

CAPAS DE REVISTA: SIGNOS DE UM OLHAR CONTEMPORÂNEO

Ana Cristina Teodoro da Silva

UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

Zélia Lopes da Silva (Orientador)

UNESP - Universidade Estadual Paulista, Assis - Paraná

A proposta refere-se à tese de doutorado defendida neste ano, na História da UNESP, com o apoio da UEM/CAPES, intitulada "O tempo e as imagens de mídia - capas de revista como signos de um olhar contemporâneo". Foram trabalhadas capas de revistas da chamada grande imprensa, mais especificamente Manchete e Veja, nos anos de 1968 e 1969; bem como Veja e Isto É Senhor no ano de 1989. Observa-se que os períodos referem-se ao início da censura propriamente dita nos meios de comunicação, por um lado, e, por outro, ao ano da primeira eleição presidencial direta após a ditadura. No final da década de sessenta, a imagem colorida era vista como novidade, a televisão estava em fase de implantação no país. Vinte anos depois, vivíamos em meio a um excesso de imagens, excesso que se procurou explorar, por exemplo, na campanha presidencial. Os objetivos do trabalho foram discutir características do olhar contemporâneo através das representações da mídia bem sucedida em seu intento de comunicação; considerar como tais imagens alcançam sucesso comunicativo e que vínculos mantém com a história e a disposição do tempo. A trajetória da pesquisa foi marcada por influências da história e da semiótica da cultura, procurando promover o diálogo de conceitos como signo e símbolo em um recorte histórico. Com isso produziu-se um trabalho de fronteiras, que tem interação com a história, com a comunicação e com a educação. As capas foram entendidas como imagens sintéticas, que condensam o tempo e colaboram para sua aceleração, dispoendo para isso de códigos reconhecidos na cultura, como o das cores e das expressões corporais.

UEM/CAPES

actsilva@uem.br; zelia@femanet.com.br